

As perspectivas de várias expressões do processo Folkcomunicacional na devoção popular na Festa de Nossa Senhora das Graças

Élmano Ricarte de Azevêdo Souza¹

RESUMO

Este artigo apresenta as perspectivas de várias expressões do processo Folkcomunicacional na devoção popular em homenagem a Nossa Senhora das Graças na cidade de Florânia (interior do Rio Grande do Norte – Nordeste do Brasil). A “Festa das Graças” é comemorada no mês de novembro no calendário religioso da Igreja Católica. Esta investigação tem como método e teoria a Folkcomunicação para compreender como ocorrem os processos de comunicação a partir dos mecanismos da cultura popular. O estudo tem como método a Fotocartografia Sociocultural, o qual colabora para montar um mapa simbólico sobre o ato comunicacional presente nos modos de vida de determinada comunidade.

PALAVRAS-CHAVES

Festas Populares; Folkcomunicação; Fotocartografia Sociocultural.

The Folkcommunication perspectives inside the popular devotion at the Feast of Our Lady of the Graces

ABSTRACT

This paper presents the perspectives of Folkcommunication process inside the popular devotion in honor of Our Lady of Graces in the municipal of Florania (Rio Grande do Norte State, Northeast of Brazil). The “Festa das Graças” (The Feast of Our Lady of the Graces) is celebrated in the month of November in the religious calendar. This investigation has as

¹ Doutorando em Ciências da Comunicação, Universidade Católica Portuguesa – UCP (Bolsista da CAPES - Proc. nº 0706-14-0). Graduado em Jornalismo e em Radialismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN (Brasil), com graduação sanduíche na UCP. Mestre na linha de Pesquisa de Produção de Sentido do Programa de Pós-graduação de Estudos da Mídia da UFRN. Investigador Júnior do Centro de Estudos de Comunicação e Cultura – CECC/UCP. Integrante do OBES - Observatório BOA-VENTURA de Estudos Sociais - CCHLA/UFRN, em convênio com a Universidade de Coimbra-Portugal. Membro da Rede de Pesquisadores em Folkcomunicação - Rede FOLKCOM.

theoretical basis the Folkcommunication Studies to try to understand how the processes of communication occur thru the mechanisms of the folklore. The study has as method basis the Sociocultural Photocartography, which helps us build a symbolical map about the communication inside routine of some community.

KEY-WORDS

Popular Festivals; Folkcommunication; Sociocultural Photocartography.

Introdução

Nos meses de novembro, os habitantes da cidade de Florânia, estado do Rio Grande do Norte (Nordeste do Brasil) recebem turistas e seus entes queridos de outras cidades para homenagear Nossa Senhora das Graças, no contexto sociocultural das festas populares. Porém, esta celebração popular não é apenas divertimento e devoção, há processos de comunicação, os quais não se deixaram passar ao nosso olhar.

A proposta deste artigo nasce a partir de uma série de ensaios fotográficos por nós realizados e publicados aqui na Revista Internacional de Folkcomunicação – RIF. Nosso objetivo é apresentar e discutir alguns destes processos comunicacionais com a teoria da Folkcomunicação. Vale mencionar que a dupla face da «cultura popular» e «comunicação» nas festividades do povo já foi analisada por Beltrão (2004) e Marques de Melo (2008). Aqui, verificamos como ocorrem na “Festa das Graças” a partir da leitura de fotografias e da experiência de campo.

Porém, buscamos ultrapassar esta esfera festiva ao averiguar outras nuances como as apropriações de instituições públicas e privadas das marcas culturais da devoção de novembro naquela cidade. A essas apropriações, Lucena Filho (2012) chama de Folkmarketing. Conforme o autor, têm o objetivo de aproximar a entidade (pública ou privada) dos gostos da população. Sendo portanto, segundo Lucena Filho (2012), uma fusão da Folkcomunicação com o Marketing e suas estratégias no campo das Teorias da Administração. Abordamos mais detalhadamente deste conceito mais a diante.

É importante mencionar que a escolha da festa da cidade de Florânia não é aleatória. É um município localizado na microrregião do Seridó, no semiárido potiguar, distante 240km da capital potiguar e tem cerca de nove mil habitantes (IBGE, 2014). A cultura local preserva uma matriz tradicional portuguesa desde a época da fundação no final do século XVIII e conta

ainda com influências italianas vindas durante o período do cultivo do algodão no início do século XX. Além disso, a cidade sempre recebeu, ao longo de sua formação, a nação de etnia cigana do clã dos Calon, a qual se tornou seminômade com inclusive casas construídas no bairro Rainha do Prado e direito frequentar uma escola de educação básica de crianças, jovens e adultos (Silva, 2012). Além disso, assim como aconselhou Cascudo (1965) a Luiz Beltrão sobre seu estudo da gênese da Folkcomunicação, decidimos olhar o que está ao alcance dos olhos, uma vez temos raízes familiares maternas naquela cidade.

Tentamos, aqui, trazer pelo método da Fotocartografia Sociocultural (Nobre, 2011) um apanhado simbólico sociocultural da festividade mariana naquela cidade, o qual está incluído diretamente ou tangencialmente nos processos de comunicação popular. A partir da fotografia como registro do cenário da celebração, mapeamos as formas de comunicação popular. Utilizamos deste método a categoria dos saberes tradicionais, além de irmos ao campo de estudo, interagir com entrevistas *in loco* e observar de maneira ativa os participantes na festa.

Ressaltamos que, no método da Fotocartografia Sociocultural, a fotografia é apenas uma das técnicas. Nobre (2011) recorda que para atingir um mapa desenhado simbolicamente (cartografia) sobre os aspectos socioculturais de uma comunidade, além do uso desta ferramenta de estudo, o método inclui ainda as técnicas de observação participante e pesquisa documental. Tal método tem-se revelado (literalmente) importante para nossas pesquisas de campo ao longo destes anos como investigador, pois auxilia-nos com suas técnicas e nos convida ao constante e intenso contato com as manifestações estudadas.

Este artigo é dividido em partes demarcadas pelas fotografias. Em um primeiro momento, explicamos a origem da festa naquele local e a fusão de uma devoção oficial com uma devoção popular. Em seguida, passamos às nuances da festividade mariana em si e seus processos de comunicação no seio popular. Depois, trazemos um apanhado das questões de Folkcomunicação circundantes da festa e que fazem sentido quando inseridos naquele contexto sociocultural. Damos ainda destaque ao folkmarketing realizado por entidades públicas e privadas.

As fotografias realizadas neste estudo são de nossa autoria e foram feitas entre os dias 26 e 27 de novembro de 2013. Por se tratar de um conjunto de fotografias com propósito

acadêmico, as fotografias não são apenas suporte de informações escritas, mas peças-chave para a compreensão dos processos folkcomunicacionais.

Por fim, queremos contribuir com a possibilidade dos investigadores da Folkcomunicação caminharem lado a lado com os participantes da manifestação da cultura popular, escutarem suas histórias, lerem o que nem sempre está explícito neste vasto campo de estudo, o que pode ser presente no contexto sociocultural de tais comunidades *etc...* Isto é, mais que tudo compreender o que vai ser analisado não como «objeto de estudo», mas como «fonte ativa» de pesquisa, a qual interage e pode modificar o pensar preconcebido do estudioso. Resumo: acreditamos que é preciso lançar-se ao campo e, apesar de planejar-se como estudioso, deixar o conhecimento surgir da relação com os habitantes locais.

A Festa das Graças e a Folkcomunicação

Foto 01: Imagem feita na parte de trás da capela de Nossa Senhora das Graças no alto do monte. Missa campal realizada no dia 27 de novembro de 2013 no Município de Florânia.



Foto 02: Imagem feita na parte de trás da capela de Nossa Senhora das Graças no alto do monte. Missa campal realizada no dia 27 de novembro de 2013 no Município de Florânia.



Foto 03: Imagem feita na parte da frente da Capela de Nossa Senhora das Graças no Município de Florânia.



Foto 04: Vista da cidade de Florânia desde a frente da Capela de Nossa Senhora das Graças no alto do monte.



As celebrações em homenagem a Nossa Senhora das Graças (Foto 05) têm início na cidade em 1947, quando ocorre o início da construção com a contribuição popular de um santuário em um dos picos mais altos da cidade, recebendo o nome de Monte das Graças (Fotos de 01 a 04). A decisão de fundar tal construção naquele monte surge quando, segundo Medeiros Filho (2002), frei Otávio Silvestre (OFM Cap) (1908-1995) aparece vindo de Recife à cidade e diz ter tido um sonho com o conjunto de serras, as quais formariam três pontas superiores de um crucifixo. E, em uma delas no seu sonho, o frei capuchinho encontraria o corpo de uma criança, uma menina. Por decisão do Pároco local, padre Ambrósio Silva, foi realizada uma missa campal junto a árvore onde o corpo fora encontrado. Assim, de acordo com relatos populares e conforme Medeiros Filho (2002), aconteceu o início das peregrinações e devoção oficiais à Nossa Senhora das Graças.

Foto 05: saída da imagem de Nossa Senhora das Graças da Matriz de São Sebastião no centro da cidade de Florânia.



Apesar de o local ter sido consagrado oficialmente pela Igreja Católica com homenagens à Nossa Senhora das Graças, a memória popular recorda vivamente o motivo inicial da construção daquele local em um monte: o achado do corpo intacto de uma menina. Até hoje, várias histórias são ditas no discurso oral sobre quem seria aquela criança conforme o trabalho levantado por Silva (2010). Uma das versões mais aceitas é que teria sido uma filha de um morador da Vila Jucuri (distante cerca de 2km da cidade) a qual morreria quando procurava frutos silvestres naquela área.

Como documentado por Silva (2010) a partir dos depoimentos registrados em audiovisual, o corpo fora levado pelo frei e uma imagem em gesso da criança fora entregue ao pároco um ano após o achado. A imagem não ficou exposta durante cinquenta anos, sendo liberada em 1997 para ser posta em uma capela ao lado da oficial (Foto 03), a qual guarda os restos do tronco da árvore onde a menina fora encontrada (Foto 06). E há, duas possíveis explicações para este fato de resguardar a imagem da criança por tanto tempo. Uma delas é

levantada por Medeiros Filho (2002): dada a fundação da Igreja Católica Apostólica Brasileira (ICAB) em 06 de julho de 1945, cuja padroeira é Nossa Senhora Menina, houve um receio da Arquidiocese de Caicó (município do estado do Rio Grande do Norte) de gerar um movimento de novos seguidores à Igreja separatista. Outra versão relatada a partir de nossas entrevistas pelo professor Junior Galdino de Azevêdo e pela professora mestre em Geografia Ana Maria de Azevêdo Souza, é que a imagem ficou guardada para não promover a devoção a uma santa popular local, isto é, uma menina com feições do povo da Vila Jucuri.

Aqui, não nos cabe julgar a Fé popular e tão pouco alimentar um debate sobre qual a origem dela naquela cidade. Porém, acreditamos que haja a necessidade de haver uma investigação mais aprofundada junto à instituição católica para saber se houve algum documento vindo com tal imagem com alguma recomendação daquele frei ou se, na instituição de origem dele na capital do estado de Pernambuco, há algum registro de diário/documento de relatório de sua passagem pela cidade potiguar e do que tenha ocorrido ao corpo encontrado. Cabe-nos como objetivo deste artigo promover um debate sobre os processos de comunicação envolvidos nesta manifestação de devoção popular.

Foto 06: a história da Santa Menina, aproxima ainda mais a devoção, sendo uma santa local, uma santa do povo.



É possível notar que mesmo sendo uma devoção oficialmente convocada pela Igreja à Nossa Senhora, o clamor popular chama pela Santa Menina canonizada pelo povo. A prova de seus vínculos com a sua «representante local» é a capela dos ex-votos com a imagem dela. Trataremos à parte esta capela a seguir.

Foto 07: Novena de Nossa Senhora é o momento de renovar as promessas de um ano vindouro.



Foto 08: o martírio vivido por Maria de Nazaré é discutido pelos fiéis a partir das leituras da Novena.



Retomando a programação, a festa tem início no dia 15 de novembro quando *somente* a imagem de Nossa Senhora das Graças desce do santuário no monte e vai para a Matriz de São Sebastião em procissão. Até o dia 27 de novembro, dia oficial de Nossa Senhora das Graças, são realizados vários eventos no calendário litúrgico, promovendo o encontro entre diversos membros da cidade em um momento de fraternidade e partilha de experiências agropecuárias entre os homens e mulheres das localidades do município. É o momento de reencontros e de diálogo interpessoais. Para muitos devotos é tempo de agradecimento e de renovar os pedidos feitos em um processo de comunicação entre o ser humano e as entidades espirituais.

Um dos eventos programados é a realização da Primeira Eucaristia e um Novenário (Fotos 07 e 08), no qual os devotos podem realizar leituras sobre a vida e o martírio de Maria de Nazaré segundo os textos bíblicos do Novo Testamento. No dia 26 de novembro de 2013, acompanhamos o último dia de Novena.

Foto 09: um parque toma conta da cidade no cenário da festa para crianças e adolescentes.



Foto 10: Praça dos Três Poderes, no centro da cidade de Florânia.



Ao redor do cenário litúrgico da Novena, encontramos um cenário de festividade profana. Famílias das zonas rurais daquela cidade, assim como amigos e familiares de cidades circunvizinhas vão para as celebrações e encontram-se em uma pausa da vida de trabalho cotidiano. Para o lazer coletivo, há um parque de diversões montado na Praça dos Três Poderes (Fotos 09 e 10).

Foto 11: o leilão no centro da cidade de Florânia ajuda a arrecadar fundos para manutenção do santuário do Monte de Nossa Senhora das Graças.



Ocorre também no centro da cidade mais uma edição anual do leilão da Festa de Nossa Senhora das Graças com doações das famílias locais, os quais são leiloados para arrecadar fundos para manutenção do santuário. Podemos observar que o leilão é uma disputa de poder simbólico. Tanto o arrematar os bens é demonstração de força econômica quanto assim é também a doação de um boi ou de algum outro bem para ser leiloadado, uma vez que os nomes dos doadores são anunciados pela organização (Foto 11).

Foto 12: a feira religiosa traz aos devotos a possibilidade de comprar os artigos para as suas práticas.



Outra ocorrência, nesta festa, é a feira de produtos religiosos, uma oportunidade para comerciantes aproximarem-se dos devotos em suas celebrações durante o Novenário (Foto 12).

Foto 13: jogos tradicionais de feiras livres ainda permanecem na Festa de Nossa Senhora na cidade de Florânia.



Foto 14: jogos tradicionais de feiras livres ainda permanecem na Festa de Nossa Senhora na cidade de Florânia.



Foto 15: jogos tradicionais de feiras livres ainda permanecem na Festa de Nossa Senhora na cidade de Florânia.



Além disso, há ainda a feira de produtos não religiosos e várias barraquinhas com jogos como bingos e tiro ao alvo, atrativos não comuns durante o resto do ano e que podem ser desfrutados pelos visitantes e pela comunidade local durante as festividades (Fotos 13 a 15). Desde o ano da realização destas fotografias, a Paróquia do Município de Florânia não mais apoia aos shows ao vivo por considerar que se transformou em um grande cenário de violência.

Foto 16: a procissão da Festa de Nossa Senhora das Graças no município de Florânia percorre um trajeto de aproximadamente 3,5km.



Foto 17: todo o percurso da procissão é acompanhado pela banda sinfônica da cidade e desperta pelo caminho as memórias mais distantes.



Foto 18: Ao final da procissão uma grande quantidade de devotos forma uma multidão nas cores azul e branco. Alguns mantêm-se nas corres vermelhas de São Sebastião, padroeiro da cidade.



Com o fim desse período de novenas e festas ao ar livre, chegamos ao auge das comemorações, pois é quando a imagem de Nossa Senhora vai voltar a subir o monte e ficar lá até o próximo ano, podendo ser visitada pelos devotos sempre que possível. Segue-se então uma procissão em cor de azul e branco ao som da Banda Filarmônica Maestro Marciano Ribeiro da Costa (Foto 16 a 18).

Foto 19: Em festas locais é possível observar a presença de políticos de vários poderes.



A caminhada ao monte partindo da Matriz de São Sebastião, no centro da cidade, é de aproximadamente 3,5 km. Todos os visitantes e moradores da cidade vão pelo cortejo até o monte e são acompanhados inclusive por vários políticos das esferas municipal e estadual, visto ser uma oportunidade de estar frente ao povo e participar de sua cultura local. Por um lado, a atitude do político pode demonstrar tal aproximação, mas pode revelar um interesse típico eleitoral, visto que aquele fim de ano era antecessor a um ano de disputas por eleições. Portanto, pode está incluído neste ato um processo de Folkmarketing definido por Lucena Filho (2012), dentro de uma estratégia claramente política na campanha dos candidatos. A procissão teve a presença de uma candidata ao senado e dois candidatos ao cargo de governador do estado (Foto 19).

Foto 20: ao longo da procissão há os pagadores de promessas com seus momentos de expressão de devoção e de comunicação de graças alcançadas.



Foto 21: ao longo da procissão há os pagadores de promessas com seus momentos de expressão de devoção e de comunicação de graças alcançadas.



Foto 22: ao longo da procissão há os pagadores de promessas com seus momentos de expressão de devoção e de comunicação de graças alcançadas.



Foto 23: ao longo da procissão há os pagadores de promessas com seus momentos de expressão de devoção e de comunicação de graças alcançadas.



Ao longo da procissão encontramos vários pagadores de promessas e muitos deles com os pés descalços. O caminho até o monte é feito por paralelepípedo e com muita poeira e

vento seco da vegetação da caatinga. Ao menos, é realizado ao final da tarde com saída comumente às 16h. Além disso, o trecho final de chegada ao monte tem um aclive acentuado, reforçando ainda mais a penitência proposta pelo ato de procissão como afirma Cascudo (2000). O mais interessante notar é que muitos estão vestidos com as cores azul e branco (Fotos 20 a 23). É um ato de comunicação mais uma vez interpessoal e também coletivo. Vale mencionar ainda que observamos muitos devotos perguntando-se uns aos outros sobre qual era a graça alcançada.

Encontramos a senhora Célia Vitória na procissão vestida com uma bata branca e um véu azul sobre a cabeça, acompanhada por suas duas filhas também com uma bata branca e uma fita azul para amarrar na altura da cintura. Ao ser entrevistada por nós, ela revela que realiza tal ato público vestida naqueles trajes por ter alcançado a graça de ter passado por uma gravidez com pré-eclâmpsia (pressão alta durante a gravidez) da segunda filha (em seu colo na Foto 23) e pela primeira filha ter sido curada de uma pedra nos rins (ao seu lado na foto 23).

Ao perguntarmos sobre qual era o significado daquela ação de percorrer todo o caminho a pé ao lado de duas crianças e, ali na capela dos ex-votos de Santa Menina, despojar-se de suas vestes, a senhora Célia responde que a troca de roupa é como a mudança para uma nova vida, um alívio de uma aflição no passado... Vale a pena recordar que, a senhora não foi a única encontrada com crianças ao colo como vemos na Fotos 22.

Por nossa experiência de vida, naquela comunidade, podemos recordar que entre os hábitos alimentares mais comuns está a carne de sol com elevado teor de cloreto de sódio (sal de cozinha) em seu preparo. Assim como outros pratos tradicionais da herança portuguesa como as tripas a moda da cidade do Porto. Há aqui, uma lacuna epistemológica, a qual deixamos para que outros investigadores da área de saúde, por exemplo, possam se debruçar sobre tais dados da cultura popular e realizar um estudo comparativo mais detalhado. Esperamos que eles possam a partir de entrevistas a pessoas como esta senhora, levantar dados estatísticos para a saúde coletiva municipal traçar planos de ação.

Foto 24: o interior da sala dos ex-votos do Santuário do Monte das Graças é um pequeno espaço, porém, muitos devotos fazem questão de ali passar para recordar a história de sua santa local.



Naquela capela destinada aos ex-votos do Santuário Monte de Nossa Senhora das Graças, está a imagem da santa local, a Santa Menina, com um cartaz que explica sua história e os restos do tronco da árvore como um documento. É naquela pequena capela bastante abafada que encontramos vários devotos lendo os ex-votos com interesse de informar-se sobre as experiências ali deixadas em relato de mecanismos populares. Eles tocavam e manuseavam as peças que ali repousavam como repositórios de histórias (Fotos 24 a 27). Presenciamos, então, a principal tese de Beltrão (1971) sobre o ato comunicativo inserido nos ex-votos!

Foto 25: a Festa de Nossa Senhora das Graças possibilita a comunicação por meio dos ex-votos, dando-se a conhecer novas histórias e experiências ali registradas.



Foto 26: a Festa de Nossa Senhora das Graças possibilita a comunicação por meio dos ex-votos, dando-se a conhecer novas histórias e experiências ali registradas.



Foto 27: a Festa de Nossa Senhora das Graças possibilita a comunicação por meio dos ex-votos, dando-se a conhecer novas histórias e experiências ali registradas.



Com base em Beltrão (1980), no caso, os emissores (os devotos) fazem suas mensagens (seja o conteúdo: o pedido da realização de uma cura de uma doença ou de uma enfermidade ou um pedido de um bom casamento por exemplo) aos receptores (entidades

espirituais) e a resposta de sua intercessão vem com o atendimento pela realização ou não do pedido. A concretização desta comunicação interpessoal é expressa, muitas vezes, coletivamente pelo ex-voto depositado na capela ou nos atos de anúncio na procissão como o ato de trajar uma determinada roupa, a qual remete as vestes do santo homenageado pela intercessão ou mesmo o ato de penitência de andar com os pés descalços em condições severas.

Foto 28: a procissão fica cada vez mais movimentada ao se aproximar do monte, quando ocorre uma missa campal e finaliza a festividade local.



Portanto, como mencionamos anteriormente sobre a «lacuna proposital» aqui deixada como pista a outros investigadores referente aos ex-votos, eles podem revelar não apenas um ato de Fé ou Comunicação Social. Isto é, quando feito um levantamento estatístico, um inventário, é possível ter, diante da classificação dos pedidos, um mapa sociocultural das enfermidades e doenças, as quais mais flagelam as pessoas daquela comunidade. Por exemplo, se observamos o número de peças de ex-votos com formatos de mama, podemos fazer um parâmetro estatístico com os dados da secretaria municipal de saúde e avaliar os índices de e quais as enfermidades acometem os devotos católicos naquela comunidade. Ou ainda se for averiguado o número de capacetes de motocicletas, pode-se chegar a entender o grau de periculosidade ou a falta de instrução na condução deste tipo de veículo nas rodovias locais. Por outro lado, se pegamos pelos vários cadernos escolares ali encontrados na capela

dos ex-votos, podem-se ser observadas as estatísticas de aprovação nos anos letivos dos estudantes devotos junto a secretaria municipal de educação.

Passado este momento de festa no mês de novembro, identificamos que as marcas da festividade são presentes no cotidiano daquela comunidade. Em uma breve caminhada pela cidade, observa-se que o poder público tratou de aderir a imagem simbólica do Monte como seu logotipo como vemos na Foto 29. Vale recordar, como já mencionado, que Lucena Filho (2012) chama a esse procedimento de Folkmarketing. Conforme o autor, tais entidades buscam a credibilidade de suas marcas junto aos seus públicos a partir da valorização da cultura popular local e regional.

Foto 29: em vários locais da cidade de Florânia, registramos a presença de apropriações das marcas da festa popular.



Como podemos mapear pela Fotocartografia Sociocultural, o comércio local passou a adotar marcas culturais da festa como estratégia de aproximação aos seus clientes. Havia na cidade de Florânia durante a realização destas fotografias, uma escola de ensino infantil e fundamental (Foto 30), um mercadinho (Foto 31) e um posto de gasolina (Foto 32) com o

nome Nossa Senhora das Graças. Além disso, a Foto 33 mostra um mercado com o letreiro Santa Menina. Vale mencionar que muitas das casas possuem azulejos seja no interior ou na faixa da como na Foto 34 como indício de sua devoção com a santa da festa local. Em todos esses casos registrados, pode-se verificar o recurso da reprodução da imagem das entidades espirituais.

Foto 30: em vários locais da cidade de Florânia, registramos a presença de apropriações das marcas da festa popular.



Foto 31: em vários locais da cidade de Florânia, registramos a presença de apropriações das marcas da festa popular.



Foto 32: em vários locais da cidade de Florânia, registramos a presença de apropriações das marcas da festa popular.



Foto 33: em vários locais da cidade de Florânia, registramos a presença de apropriações das marcas da festa popular.



Foto 34: a população também manifesta sua aproximação ao comércio local ao comprar seus azulejos com a iconografia de Maria de Nazaré.



Algumas considerações

A partir deste artigo, podemos pensar que as festas populares podem revelar muitas nuances de Folkcomunicação, as quais precisam ser investigadas com técnicas e métodos participativos, objetivando o entendimento do processo comunicativo no contexto sociocultural local. De outra forma, seria uma abordagem apenas superficial e sem buscar compreender o que nem sempre está ali incluído nas manifestações da cultura popular. Isto é, sua história, seu saber, suas formas de se comunicar entre os membros e não membros da comunidade e de interagir com o mundo que os cerca.

Vale lembrar que o método escolhido para realização deste ensaio preestabelece categorias como dito. Porém, é possível ir para além delas e dialogar, escutar e entender o ato comunicativo presente naquele cenário de celebração. Tais categorias auxiliam apenas para ajudar a manter um objetivo no ato de fotografar. É importante que se diga que, assim como em outros artigos e ensaios fotográficos nossos, o método da Fotocartografia Sociocultural (NOBRE, 2011), tem sido um constante apelo a que os possamos fortalecer nossos estudos no encontro dos modos de vida dos participantes da cultura popular. Assim, a fotografia aliada ao ato de pesquisar uma determinada comunidade não tem sido uma agressão. O que queremos dizer é que as comunidades têm-nos acolhido no cotidiano, no seio de suas tarefas, de forma

natural. Não se pode ser um estudioso sem estar junto, não se pode buscar conhecer sem aprender. É um caminho que temos tentado seguir.

Referências

BELTRÃO, Luiz. **Comunicação e Folclore**. São Paulo: Melhoramentos, 1971.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: comunicação dos marginalizados. São Paulo: Cortez, 1980.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: Teoria e Metodologia. São Bernado do Campo: UMESP, 2004.

CASCUDO, Câmara Luís. Carta a Luiz Beltrão sobre o ex-voto. In: **Comunicações & Problemas**. v. 1, n. 2, Recife: ICINFORM, jul. 1965. p. 133-135.

CASCUDO, Luis da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 9 ed. São Paulo: Global, 2000.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Infográficos**: dados gerais do município. Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/1U7I>. Acesso em: 10 mar. 2014.

LUCENA FILHO, Severino Alves de. **Festa junina em Portugal**: marcas culturais no contexto de folkmarketing. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012.

MARQUES DE MELO, José. **Mídia e cultura popular**: história, taxonomia e metodologia da Folkcomunicação. São Paulo: Paulus, 2008.

MEDEIROS FILHO, João. **Monte de Florânia e o Santuário de Nossa Senhora das Graças**. Natal, RN: Fundação José Augusto; [Rio de Janeiro]: Letra Captial, 2002

NOBRE, Itamar de Moraes. **Revelando os modos de vida da Ponta do Tubarão**: a fotocartografia sociocultural como proposta metodológica. Natal: EDUFRN, 2011.

SILVA, Albery Lúcio da. **Com quantas ave-marias se faz uma santa? Relicário de vozes sobre a santa menina**. 2010. 85 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada; Literatura Comparada) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/123456789/18334>. Acesso em: 11 mar. 2015.

SILVA, Flavio Jose de Oliveira. **Das tendas às telhas**: a educação escolar das crianças ciganas da praça Calon-Florânia/RN. 2012. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/123456789/14503>. Acesso em: 11 mar. 2015.

Artigo recebido em: 02/04/2015

Aceito em: 30/11/2015